

A cauda preta do NELORE

PROF. OCTAVIO DOMINGUES

Catedrático de Zootecnia da Escola Nacional de Agronomia

A propósito de como deve ser a cauda da rês da raça Nelore, tive oportunidade de exarar um fundamentado parecer, em processo que me veio às mãos. E como isto é assunto de interesse geral, no mundo dos bois de giba, não me furto ao trabalho de resumir aqui minha opinião a respeito, que foi aprovada pelo Diretor Geral do DNPA, bem como pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (Uberaba).

Começo por explicar que o padrão de uma raça é a descrição escrita dos caracteres e característicos dos animais dessa raça, estabelecidos pelos próprios criadores, reunidos em associação de classe. Os que criam animais dessa raça estão sujeitos à obediência aos postulados desse padrão, que é uma imposição que os criadores em conjunto fazem a cada criador isoladamente. É a regra do jogo em que espontaneamente entraram. É a lei que nenhum deve ou pode modificar em benefício próprio ou de terceiros. Os animais, para serem considerados como pertencentes a essa raça, devem ajustar-se ao padrão. Pretender um movimento em outro sentido, isto é, ajustar o padrão a este ou àquele animal — é que se não concebe por ser absurdo.

Não devemos esquecer que “os caracteres raciais são uma garantia comercial, embora apenas relativa, quanto ao mérito do animal como produtor e como reprodutor” (Domingues: “Noção de espécie e de raça Zootecnia” 1940).

Não procede a alegação de que um animal, sendo filho de animais puros, pouco importa sua caracterização, para que seja considerado também puro. Por exemplo: uma rês Nelore, filha de animais puros, e que apresente uma cauda não de acôrdo com o padrão da raça Nelore, não pode ser considerada capaz de registro. Isto porque estamos (no caso das raças zebuinas) em regime de livro aberto. Cada rês zebuina, ao ser inscrita, precisa ser submetida ao julgamento de sua caracterização étnica. Se esta fugir ao padrão, a rês não pode ser re-

gistada. Se não fôra assim, para que exame prévio, ao se pretender registrar um animal no livro genealógico da raça?

O caso objetivado no parecer foi o característico: côr da cauda, da rês Nelore. Parece um assunto duvidoso, ou ainda não bem assentado, mas não é. Trata-se de um caracter sôbre o qual não reina nenhuma dúvida entre os estudiosos de assunto, e entre os que trabalham com sinceridade. Assim, a cauda do Nelore deve ser de vassoura preta. O animal de vassoura branca não pode ser registado, nem disputar classificação em julgamento pelo exterior.

Isto porque, percorrendo-se a bibliografia nacional e a estrangeira, verifica-se unanimidade a êsse respeito.

Senão vejamos.

AUTORES BRASILEIROS

Athanassof, N. — “Manual do Criador de Bavinos” 4.a edição — 1947.

Cauda — “Inserção baixa, cauda fina desde a base até a ponta com a vassoura preta” (A raça Nelore ou Ongole) pg. 215.

Barbosa da Silva, A. — “O Zebú na Índia e no Brasil” — 1947.

Cauda — “Relativamente longa terminada em tufo de cabelos negros e retorcidos” — O Ongole (Nelore) pg. 229.

Soares Veiga, J. — “Raça Nelore”, in **Bahia Rural**, abril, 1948, pgs. 15-17.

Na comparação que faz entre o padrão brasileiro e o padrão indiano, encontra-se o seguinte :

Padrão brasileiro	Padrão indiano
Cauda — “... inserção baixa fina desde a base até a ponta, com vassoura preta”.	Cauda — “... longa e delgada com a vassoura preta”.

AUTORES ESTRANGEIROS

Littlewood, R. W. — “Livestock of Southern India” — 1936.

Cauda — “Grossa na base sem ser grosseira; comprida, adelgaçando-se finamente até uma vassoura cheia, que é preta (which is black)” (Ongole breed) pgs. 21-51.

Olver, A. — “A brief survey of some of the important breeds of cattle in India” — 1938. Tradução.

“Cauda de comprimento e grossura médios, com vassoura preta”... (Raça Ongole).

Ware, F. — “Definition of characteristics of seven breeds of cattle of all-Indian importance” — 1945.

“... a cauda é alongada e fina com vassoura preta” (Ongole breed) pg. 10.

Neste trabalho de Ware, o mais moderno que se conhece, na tabela de **desqualificações**, entre sete característicos citados, está a “vassoura branca” (**white switch**), em segundo lugar.

A citação bibliográfica, que acabo de fazer, é demasiadamente convincente: todos os autores citados descrevem a cauda da rês Nelore com **vassoura preta**. E um deles, o mais moderno, F. Ware (do Imperial Council of Agricultural Research, New Delhi, India) incluye a **cauda branca** entre os sete característicos desqualificantes.

Acrescentar mais alguma coisa a essa argumentação, que fala por si mesma, seria pretender diminuir o mérito desses argumentos como poderosos elementos de convicção.

O que urge é que criadores, técnicos, juizes — todos enfim, saibam respeitar o padrão de cada raça, seja na escolha de reprodutores para multiplicação de seus rebanhos, seja ao julgá-los nas Exposições, seja no classificá-los para quaisquer fins, como, por exemplo, para a inscrição no livro genealógico da raça.